

Opinião

(H)À Educação

Isabel Martins*
imartins@ua.pt



Timor-Leste, tão longe ou tão perto?

Escrevo de Díli, dia 7 de dezembro, exatamente 43 anos depois do fatídico dia em que os quadrimotores “Hércules” da força aérea indonésia bombardearam Díli, ao mesmo tempo que por mar chegavam contingentes militares e viaturas blindadas. Rapidamente Díli ficou coberta de cadáveres, casas incendiadas e a destruição alastrou. O refúgio para quem conseguiu sobreviver foi a montanha, onde muitos ficariam durante largos anos. A ocupação indonésia de Timor-Leste durou 24 anos e só em 1999, no referendo de 30 de agosto, os timorenses exprimiram livremente a sua vontade de serem um povo livre e independente, por oposição a uma província da Indonésia, esse país gigante e tão próximo. Em homenagem a todos os resistentes, o 7 de dezembro passou a ser celebrado, em feriado nacional, como “o Dia de Timor-Leste”, designado também como “Dia dos Heróis Nacionais”.

Revisitei ontem o Arquivo e Museu da Resistência onde a história deste povo está relatada de forma impressionante, usando três línguas: português, inglês e tétum. Perceber a dimensão da tragédia por que passou Timor-Leste durante a ocupação indonésia, a forma como o território foi espoliado, as pessoas foram privadas dos direitos mais básicos e até proibidas de usar o português falado ou escrito, é devastador dada a dimensão da tragédia. A “indonesiação” das

novas gerações foi um trabalho seguido a preceito pelos ocupantes ilegítimos, introduzindo de forma eficaz nas escolas a língua, o currículo e os professores da Indonésia. Em 1999, no pós-referendo, falava português apenas quem tinha feito, pelo menos, o ensino primário (4 anos) até 1974 e aqueles que de forma corajosa e arriscada insistiram em manter, em Díli, uma escola de língua portuguesa, o “Externato de S. José”.

A declaração da independência de Timor-Leste e o seu reconhecimento internacional no dia 20 de maio de 2002 trouxe a esperança aos timorenses, mas os desafios que então surgiram foram enormes. A destruição verificada após o referendo de 1999, onde se incluiu a aniquilação do sistema de ensino vigente (indonésio) e a saída em massa dos professores, tornou clara a dimensão da tarefa a enfrentar. A construção de currículos próprios, de recursos didáticos, de infraestruturas e a formação de professores precisaria de muita colaboração internacional, de muito investimento e, sobretudo, de uma visão clara por parte dos responsáveis sobre qual o caminho a seguir na recuperação plena do direito à educação de todos os timorenses.

A assunção da língua portuguesa como uma das duas línguas nacionais, a par com o tétum (artigo 13.º da Constituição), e o português como língua de ensino, trouxeram desafios acrescidos a Timor-Leste e responsabilidades a Portugal ao ser chamado a colaborar nos projetos de reintrodução e consolidação da língua portuguesa, a partir de 2001. Sucederam-se programas para Ensino Básico, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, conforme a Lei de Bases da Educação (2008).

Em 2009, o Ministro da Educação do IV Governo Constitucional tomou a decisão de reestruturar o Currículo do Ensino Secundário Geral

(10.º, 11.º e 12.º ano) de modo a romper com o modelo indonésio vigente. O protocolo celebrado então com a FCG (Fundação Calouste Gulbenkian) e o IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento), levou a que a FCG convidasse a Universidade de Aveiro (UA) para conceber o currículo, os programas das disciplinas nele incluídas, bem como os recursos didáticos para alunos e professores (Projeto “Falar Português”).

O desafio lançado foi enorme, tendo a coordenação executiva (Isabel P. Martins & Ângelo Ferreira) constituído uma equipa de mais de 60 especialistas de 14 disciplinas, que se encarregaram, de 2010 a 2013, de conceber o Plano Curricular, 14 Programas, 42 Manuais para alunos e 42 Guias Didáticos para professores. Todo o material, em ficheiros, foi entregue ao ME-RDTL para uso livre e pode ser consultado (www.ua.pt/esgtimor). O projeto foi totalmente financiado por Portugal, através do Fundo da Língua Portuguesa. O trabalho da equipa foi sendo partilhado com o ME-RDTL e professores timorenses, ao longo de cinco missões que levaram a Timor-Leste 40 dos autores portugueses.

Em 2012 teve início a implementação do novo 10.º ano, começando os materiais a chegar às escolas, distribuídos gratuitamente pelo ME-RDTL. Embora houvesse consciência de que as condições no terreno ainda não eram adequadas e, portanto, o uso fosse irregular, foi muito importante verificar como isso começou a interferir na consciencialização dos professores sobre as mudanças que seria necessário implementar: melhor uso da língua portuguesa e melhor conhecimento a nível científico e didático dos conteúdos.

Paralelamente à implementação do novo currículo, o Ministro da Educação preocupou-se

em criar um Programa de Formação contínua de Professores, o PFICP, no qual a UA se envolveu em parceria direta com o ME-RDTL, selecionando e acompanhando 20 professores de língua portuguesa e um professor para cada uma das 14 disciplinas do ESG. A formação decorreu de junho de 2012 a dezembro de 2014, numa perspetiva de formação de formadores, no caso do ESG. No período final os professores timorenses assumiram o papel de formadores, em outros municípios, sob a supervisão do formador português. Este modelo, embora com grandes limitações, permitiu ao ME-RDTL compreender, na prática, que seria necessário investir mais na formação de professores, dadas as carências identificadas.

Em 2016 foi definido novo Projeto, o “Formar Mais”, em vigor de julho 2016 a dezembro 2018, no âmbito de uma parceria bilateral Camões, IP / INFORDEPE (ME-RDTL) e de um acordo Camões, IP / UA (supervisão científico-pedagógica). Ao longo de 30 meses, um grupo de 15 formadores do ESG e 11 formadores de Português para o 3.º CEB, trabalharam com professores em escolas distribuídas pelos 13 municípios de Timor-Leste, proporcionando uma formação contínua em contexto de escola, através da tutoria científico-pedagógica, observação de aulas, codocência e apoio à direção. Os formadores foram acompanhados por um Back-Office criado na UA, em trabalho à distância.

A participação da UA nestes três projetos de cooperação só foi possível dado o conhecimento construído ao longo de vários anos sobre desenvolvimento curricular, conceção de recursos didáticos e formação de professores. Timor-Leste está, assim, mais perto de nós. ◀

*Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

A menina que nunca perdi d’olho

Catarina Carvalho



Alguns chamar-lhe-iam dia de azar. Ela chamar-lhe-ia dia de sorte. Um dia emblemático. Um dia especial. Era sexta-feira, dia 13 de julho de 2018. Nesse dia, ela voltara a um dos seus lugares de culto. Um dos lugares que muito tinha chamado por ela nas últimas semanas. O lugar onde gostava de refletir e de silenciar. Onde se revitalizava e energizava.

O dia amanhecera cinzento. A temperatura estava amena. Fazia-se sentir uma brisa agradável que lhe ia acariciando o rosto. No percurso, pessoas que se cruzam, que trocam olhares, que trocam sorrisos, que trocam cumpri-

mentos. O tempo a passar. A Vida a acontecer.

Calmamente, foi percorrendo o passadiço de madeira até entender que era o momento de se virar para o mar e de o contemplar. Parou, apoiou os braços sobre o corrimão de madeira que delimitava o passadiço e assim permaneceu durante largos minutos.

Sei que estás aqui, mas quero que sigas o teu caminho. Por ser esse o meu querer, deixei de te sentir com a mesma intensidade com que sempre te senti – pronunciou, silenciosamente.

“Tenho muito orgulho em ti. Essa força, essa resiliência, esse querer, o teu sorriso, o brilho do teu olhar... serão sempre superiores à vontade de desistir. Confiar em ti. Confiar firmemente nessa voz silenciosa que tão bem conheces. Sabes escutar, como tal, ESCUTA...”

Sabes que os erros são preciosas lições no teu caminho de aprendizagem. Sejam, os erros cometidos, os teus ou os dos outros. Reaprende o que desaprendeste e pratica o que aprendeste. Constrói o teu caminho e não tenhas medo de

falhar, porque na verdade não existem falhas, existe apenas um caminho de aperfeiçoamento e aprendizagem. Tens no teu caminho aqueles que, na tua perspetiva, são os melhores mestres para te ensinarem o que precisas de aprender na construção do teu caminho. Sempre soubeste com quem querias aprender e a Vida presenteou-te com a presença deles. Desfruta da viagem e enriquece-te junto dos melhores. Lembra-te que, enquanto enriqueces o teu caminho, deixas nas pessoas, e no mundo, a tua marca. Deixas o teu legado.

Tenho muito orgulho na minha menina. A MENINA QUE NUNCA PERDI D’OLHO. A menina que se tornou Mulher. Como tantos outros, também tu és um ser à descoberta de quem és e do que fazes aqui. Permite-te SER para que percebas então o que fazes aqui. Continua a Amar as pessoas. Cuida de ti, com o mesmo Amor e dedicação com que um dia cuidaste de mim. Mergulha ainda mais profundamente no teu ser e descobre o que te falta desvendar. O

segredo está em ti, está aí dentro... dentro do que tens de mais precioso.

O dia da ‘descoberta’ vai chegar e eu vou estar lá para aplaudir. Esse será o momento em que te largarei a mão... Esse será o momento em que serei eu a dizer-te – Até já...”

Ela permaneceu em silêncio, abraçando a mensagem do seu Anjo da Guarda.

Vivemos no “hoje”. E enquanto houver “amanhã”, haverá sempre mais um dia para enriquecer o caminho. Haverá sempre mais um dia para aprender, para ensinar, para amar. Haverá sempre mais um sorriso, um abraço, um precioso SENTIR. Haverá sempre Amor. Haverá sempre LUZ... Naquele instante, ela compreendeu e tomou consciência. Foi então que, silenciosamente, o seu pensamento ecoou:

– Quero que a Vida me conceda a possibilidade de te ver e abraçar uma última vez! ◀

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico